

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS

VANTERSON DE MORAIS
POESIA DAS RUAS: O “RAP” EM PERSPECTIVA

JARDIM
2015

VANTERSON DE MORAIS

POESIA DAS RUAS: O “RAP” EM PERSPECTIVA

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras à banca examinadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim, sob a orientação do Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araújo.

JARDIM

2015

VANTERSON DE MORAIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DE SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

POESIA DAS RUAS: O “RAP” EM PERSPECTIVA

APROVADO EM: ____/____/____

Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araújo - UEMS
Orientadora

Prof Me. Rosicley Andrade Coimbra
1^o examinador

Prof Me. Cléber José de Oliveira
2^o examinador

MORAIS, Vanterson de

Poesia das ruas: o “rap” em perspectiva/Vanterson de Morais. Jardim:
UEMS, 2015.

Bibliografia

Monografia de Graduação - Curso de Letras Habilitação Português-Inglês
– Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Estudos Culturais 2. Rap Gabriel “O pensador” 3. Racionais Mc’s 4.
Lavagem Cerebral 5. Avida é um desafio.

“Fé em Deus que ele é justo
Ei irmão nunca se esqueça, na guarda, guerreiro
Levanta a cabeça truta, onde estiver seja lá como for
Tenha fé porque até no lixão nasce flor”.

(Racionais Mc's)

Dedico a todos os rappers
que levam o pedido de ajuda
da periferia
para a sociedade.
(Vanterson de Moraes)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força em minha caminhada, rumo à conclusão do curso.

Agradeço a todos da minha família, minha mãe (Ilена), meu pai (Anastácio) e a todos os meus irmãos e irmãs que sempre me apoiaram independente de minhas escolhas.

A minha esposa, companheira e amiga (Driélly) pessoa muito importante na minha vida, pois pude compartilhar todos os momentos da minha vida com você. Amo-te muito.

A minha princesinha (Elena) que hoje é mais um motivo para continuar a superar obstáculos que a vida coloca.

Aos professores que esses quatro anos me acompanharam. Aos meus colegas de sala, turma muito especial será eterna em minha memória.

Agradeço a minha orientadora, Prof^a. Dr^a Susylene, pela paciência e dedicação na elaboração deste trabalho. Por reconhecer o valor do conhecimento para com o seu aluno.

Faltam-me adjetivos para definir a gratidão que sinto por se mostrar mais que uma professora de conhecimentos, mas também de valores. Sinto-me agraciado de em meu caminho conhecer esta pessoa especial.

RESUMO

Este trabalho objetiva um estudo acerca do tema Estudos Culturais nas letras dos raps Lavagem Cerebral e A vida é um desafio. O primeiro passo do trabalho é a definição de Estudos Culturais e o que este campo de pesquisa se relaciona com as periferias e letras de rap. No primeiro capítulo abordamos uma comparação entre os estudos culturais e a teoria literária importante reflexão para os estudantes de Letras. Em seguida, o trabalho apresenta uma narrativa histórica de como se iniciou a cultura hip hop e como esta corrente cultural influenciou o movimento no Brasil, também será exposta a vida e obra dos rappers objetos de estudo desta monografia, sendo eles: Gabriel “O Pensador” e Racionais Mc’s. Por fim, a análise das letras dos Raps “Lavagem Cerebral” e “A vida é um desafio” que tem a finalidade de apontar em quais momentos o estudo cultural se faz presente.

Palavras-chave: Estudos Culturais, Rap, Gabriel “O pensador”, Racionais Mc’s, “Lavagem Cerebral” e “A vida é um desafio”.

ABSTRACT

This work aims a study on the subject Cultural Studies in the lyrics of rap Brainwashing and Life is a challenge. The first step of the work is the definition of cultural studies and that this field of research is related to the suburbs and rap lyrics.

In the first chapter we discuss a comparison between cultural studies and literary theory important reflection for literature students. Then the paper presents a historical account of how started the hip hop culture and how this cultural trend influenced the movement in Brazil, will also be exposed to life and work of rappers objects of study of this thesis, namely: Gabriel "o Pensador " and Racionais Mc's. Finally, the analysis of the letters of Raps Brainwashing and Life is a challenge that aims to point at which moments cultural study is present.

Keywords: Cultural Studies, Rap, Gabriel "o Pensador," Racionais Mc's, Brainwashing and life is a challenge.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 11 |
| CAPÍTULO I | |
| 1. ESTUDOS CULTURAIS: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS. | |
| 1.1 Estudos Culturais..... | 12 |
| 1.2 Estudos Culturais no Brasil..... | 15 |
| 1.3 Cultura Popular Urbana..... | 18 |
| CAPÍTULO II | |
| 2. MOVIMENTOS E ATIVISTAS CULTURAIS NO BRASIL: O “RAP” EM PERSPECTIVA. | |
| 2.1 O Hip Hop..... | 22 |
| 2.2 O Rap..... | 24 |
| 2.3 No Brasil – Hip Hop e Rap..... | 26 |
| 2.4 Vida e Obra – Gabriel “O Pensador”..... | 28 |
| 2.5 Vida e Obra - grupo Racionais Mc’s..... | 31 |
| CAPÍTULO III | |
| 3. AS VOZES DA PERIFERIA | |
| 3.1 “Lavagem Cerebral”..... | 36 |
| 3.2 “A Vida é um Desafio”..... | 40 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 44 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA | 45 |
| ANEXOS..... | 47 |

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é a elaboração de um estudo acerca dos Estudos Culturais nas músicas “Lavagem Cerebral” do rapper Gabriel “o Pensador” e “A vida é um desafio” do grupo Racionais Mc’s. Através dos estudos culturais será visto qual relação destas obras com o cotidiano das pessoas, que interferência ou mudança de comportamento pode ocorrer tanto na sociedade como no próprio indivíduo que tem relação com este tipo de música.

O trabalho está estruturado em três capítulos: O capítulo I busca definir o campo de estudo da temática proposta, ou seja, os estudos culturais, e tem por objetivo discorrer sobre o significado de Estudos Culturais, investigar o período em que esse movimento voltado aos estudos da cultura se iniciou e nomear seus pioneiros. Nesse percurso, iremos analisar a diferença existente entre os estudos literários e estudos culturais, pois os dois não representam a mesma definição, mas, estão interligados.

No capítulo II o objetivo é apresentar o manifesto cultural do “Rap” pertencente à cultura Hip Hop, uma produção de cultura criada pelos guetos e periferias das grandes metrópoles, inclusive no Brasil.

A partir dessa apresentação, faremos uma explanação sobre a vida e a obra do cantor e compositor Gabriel “O Pensador” e também do Grupo Racionais Mc’s. Esses artistas, também chamados de *rappers* são os mais conhecidos representantes do rap como estilo musical no cenário nacional.

Nossa escolha por eles se justifica, por considerarmos suas obras como modelos de composições que, em sua maioria, exploram questões e problemas sociais, revelados por sua própria vivência no contexto cultural que lhes serve como inspiração na composição de seus temas.

No capítulo III, o intuito é apresentar as letras/narrativas das canções “Lavagem Cerebral” de Gabriel “O Pensador” (1993) e “A Vida é um Desafio” do Grupo Racionais Mc’s (2002) e torná-las objeto de análise como perspectiva dos Estudos Culturais, prática que trata o movimento Hip-Hop e os rappers como produtores de cultura, bem como, considera as canções como um palco de debate para questões sociais relevantes.

Capítulo I

ESTUDOS CULTURAIS: TRILHANDO NOVOS CAMINHOS

Este capítulo tem por objetivo discorrer sobre o significado de Estudos Culturais, investigar o período em que esse movimento voltado aos estudos da cultura se iniciou, nomear seus pioneiros. Nesse percurso, iremos analisar a diferença existente entre os estudos literários e estudos culturais, pois os dois não representam a mesma definição, mas, estão interligados.

1.1 Estudos Culturais.

Segundo Jonathan Culler(1999) em sua concepção ampla, o projeto dos estudos culturais visa compreender o funcionamento da cultura, particularmente no mundo moderno. O teórico descreve o literário e o não literário da seguinte forma:

Você pode estudar os romances de Virginia Woolf, ou as histórias de caso de Freud ou ambos, e a distinção não parece metodologicamente crucial. Isso não significa que todos os textos são de algum modo iguais: alguns textos são considerados mais ricos, mais vigorosos, mais exemplares, mais contestadores, mais centrais, por uma razão ou outra. Mas tanto as obras literárias quanto as não literárias podem ser estudadas juntas e de modos semelhantes. (CULLER, p. 26, 1999)

Para dar continuidade ao assunto, o autor faz a seguinte colocação ao referir-se ao seu tempo, os anos finais do Século XX: *O que está acontecendo aqui é "estudos culturais", uma importante atividade na humanidade na década de 90 deste século.* (Culler, p.48, 1999). Essa declaração de Culler foi dada como resposta ao fato de que alguns professores de literatura estarem voltando seus objetos de estudo de Milton para Madonna, de Shakespeare para as novelas e, de certo modo, abandonando completamente o estudo da literatura. Como isso se relaciona com a teoria literária?" Segundo Culler:

Estudos culturais é a prática de que o que chamamos resumidamente de "teoria" é a teoria. Alguns praticantes dos estudos culturais se queixam da "alta teoria", mas isso indica um desejo

compreensível de não ser responsabilizado pelo corpus infinito e intimidador de teoria. O trabalho na área de estudos culturais, na realidade, depende profundamente dos debates teóricos sobre sentido, identidade representação e agência. Mas qual é a relação entre estudos literários e estudos culturais? Em sua concepção mais ampla, o projeto dos estudos culturais busca compreender o funcionamento da cultura, particularmente no mundo moderno: como as produções culturais operam e como as identidades culturais são construídas e organizadas, para indivíduos e grupos, num mundo de comunidades diversas e misturadas, de poder do Estado, indústrias da mídia e corporações multinacionais. Em princípio, então, os estudos culturais incluem e abrangem os estudos literários, examinando a literatura como uma prática cultural específica. (CULLER, p.49, 1999.)

De acordo com a explicitação de Culler, a última década do Século XX significou uma grande mudança no contexto cultural, pois se começou a pensar na relação existente entre teoria literária e estudos culturais como um pode depender do outro. Os estudos culturais buscam analisar o funcionamento da cultura, já a teoria visa analisar porque este funcionamento da cultura é importante historicamente e socialmente para um povo. Segundo Culler, estudos culturais é a prática e “teoria” é a teoria, portanto entende-se que os estudos culturais só podem existir a partir de uma teoria que exemplifica a sua viabilidade de estudo.

Os estudos culturais surgiram como a aplicação de técnicas de análise literária a outros materiais culturais. Tais estudos tratam os artefatos culturais como "textos" a serem lidos e não como objetos que estão ali simplesmente para serem contados.

A partir de desejo de estudar a cultura popular diferenciando-a da alta cultura ou do cânone literário tradicional, o processo dos estudos culturais nasce a partir de novas ideias advindas de professores de literatura, erradicados na Inglaterra e dispostos a estudar cultura de uma forma diferente.

Os pioneiros a se abrir a essa perspectiva foram Raymond Williams (1921-1988), Edmund Thompson (1924-1993) e Richard Hoggart (1918-2014), fundadores do Birmingham Center for Contemporary Studies (Centro de Estudos Culturais contemporâneos) na Inglaterra na década de 1960.

Outro nome importante no histórico dos estudos culturais é o de Stuart Hall, que em seus estudos definiu com grande propriedade a importância de se estudar os Estudos Culturais. Segundo Hall, na prática este estudo apresenta um grande

grau de variabilidade nas investigações conduzidas no âmbito dos Estudos Culturais, pois esta dupla atenção à teoria e à prática tem resoluções contextuais muito diversas, apresenta implicações práticas e cívicas com focus muito diferentes, revelando ainda estilos de atuação muito específicos, colaborando através de incentivo ao desenvolvimento das investigações de práticas de resistência de subculturas e de análises dos meios massivos, pois para Stuart Hall os Estudos Culturais não configuram uma disciplina, mas uma grande área onde várias disciplinas podem se interagir, tendo em vista ao estudo de aspectos culturais presentes na sociedade. Segundo Hall (p. 43, 2003):

A cultura é uma produção. Tem sua matéria-prima, seus recursos, seu “trabalho produtivo”. Depende de um conhecimento da tradição enquanto “o mesmo em mutação” e de um conjunto efetivo de genealogias. Mas o que esse “desvio através de seus passados” faz é nos capacitar, através da cultura, a nos produzir a nós mesmos de novo, como novos tipos de sujeitos. Portanto, não é uma questão do que as tradições fazem de nós, mas daquilo que nós fazemos das nossas tradições. Paradoxalmente, nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar.

O *Birmingham Center for Contemporary Studies* tinha como intuito evidenciar as práticas contemporâneas de uma forma mais abrangente, diferente da forma que era estudada até então nos centros acadêmicos. O objetivo do centro era englobar estudos literários não apenas da alta cultura, mas também estudos literários de uma forma geral.

A ideia dos estudiosos ali agrupados era partir da análise que: os estudos culturais com a premissa que a cultura se constitui de diferentes ideias, métodos e teorias, levando tudo ao giro em torno de um eixo central, marcado pela preocupação com o uso da cultura pelo povo e através desses estudos, os teóricos buscavam entender um pouco mais da sociedade.

Quando usamos as teorias de modo concomitante, estamos realizando uma prática substantiva e intensa de Estudos Culturais – por isso Culler chama os Estudos de “prática” e não de teoria. Ou seja, com a prática dos Estudos Culturais encontraremos dada manifestação cultural (seja ela uma produção literária, uma escultura, uma instalação na Bienal, um quadro, uma canção, uma máquina

engenhosa numa fábrica, uma passeata estudantil, uma cena de telenovela, ou a presença ou não do belo ou da natureza humana em alguma circunstância da vida cotidiana ou numa peça de teatro), por intermédio do emprego de uma ou de várias teorias, a cultura do fenômeno investigado.

A partir de então todas as pessoas que começaram a estudar cultura contemporânea se referiam aos estudos culturais, pois partiam do pressuposto de não olhar com preconceito nenhuma produção cultural, sem distinção do que era alta cultura, cultura popular ou cultura de massa. Tudo era digno de ser estudado pelos centros de estudos culturais contemporâneos na Inglaterra. Basicamente procuravam estudar a cultura como lugar de luta entre diversas outras culturas, como forma de resistência.

Neste caso os estudos culturais não percebem o público geral somente como receptor, mas, também como produtor da cultura, afastando-o qualquer submissão, especialmente na esfera econômica. A partir dos estudos culturais, novos objetos são integrados a pesquisas acadêmicas, na música, nos desenhos animados, nos jogos de futebol e nas telenovelas, à medida que são considerado como práticas culturais de um grupo.

Os estudos culturais se diferem de disciplinas acadêmicas tradicionais por seu envolvimento explicitamente político, tomando partido dos grupos em desvantagem nas relações de poder social, além de que criarem uma concepção particular de cultura, faz com que esta passe a ser vista como um fenômeno heterogêneo.

1.2 Estudos Culturais no Brasil.

Os Estudos Culturais no Brasil foram iniciados oficialmente na década de 1990, como podemos observar em alguns trabalhos da professora Heloísa Buarque de Hollanda em que a pesquisadora descreve o Programa Avançado de Cultura Contemporânea.

Segundo Hollanda (2004), com o crescente campo de pesquisa sobre Estudos culturais no Brasil, foi criado em 20 de Maio de 1994 o Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC), projeto de ensino e pesquisa, que tem seu

vinculo à Sub-reitoria de Ensino para Graduados e Pesquisa e ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ.

O programa foi pensado para dar resposta sobre a importância crescente de um campo de pesquisa emergente, e procura dar respostas à necessidade de reavaliação dos referenciais teórico-metodológicos tradicionais sobre cultura, apontando novos objetos, campo de análises e interpretação capazes de dar conta da complexidade das sociedades nacionais, bem como das formações que marcam a lógica das relações culturais e econômicas do mundo contemporâneo.

Com o quadro intensivo de globalização, balizado de um lado pela mídia e redes eletrônicas de informação e de outro pela economia, se concretiza novos contextos para a problemática da recepção e transmissão de cultura, e mostra seu impacto nas culturas dos países metropolitanos e periféricos.

Os Estudos Culturais – sinaliza sua definição como um projeto transnacional de reflexão sobre as transformações globais em curso e seu impacto sobre o horizonte de novos paradigmas sócio-culturais. Do ponto de vista de uma relação “sul-norte”, é importante ressaltar que Estudos Culturais são um espaço transnacional desigual, com singularidades determinadas pela história cultural de cada região e por suas tradições específicas de produção de conhecimento.

(Heloísa Buaque de Hollanda, 2004. Disponível em: <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/os-estudos-culturais-seus-limites-e-perspectivas-o-caso-da-america-latina/>)

Elisa Cevalco afirma que como muitos outros países, o Brasil teve formas de estudos culturais bem antes da disciplina se transformar em mais uma grife acadêmica a ser exportada pelo mundo anglo-saxão. Mas a data oficial de seu reconhecimento institucional no país pode ser 1998, ano em que a Associação Brasileira de Literatura Comparada (Abralic), que reúne professores e pesquisadores da área, escolheu para seu congresso bianual o tema “Literatura Comparada=Estudos Culturais.”

Segundo Cevalco em sua décima lição os Estudos culturais no Brasil têm o ano de 1998 como data oficial de seu início. Mas observamos que bem antes destas datas já existiam grupos de estudiosos que faziam uso destes estudos seguindo uma linha de pesquisa próxima que valoriza a arte e a cultura popular em

divergência da alta cultura. Esse grupo de estudantes eram acadêmicos assistentes da USP.

Os jovens professores tinham pela frente o trabalho de tese e o desafio de formar o bom nome da dialética no terreno da ciência. De modo geral escolheram assunto brasileiro, alinhados a opção pelos de baixo, que era própria a escola onde se desenvolviam pesquisas sobre o negro, o caipira, o imigrante, a religião popular. (CEVASCO, p.181, 2003)

Elisa Cevasco também cita a crítica nacional relacionada com os estudos culturais, na qual a autora faz considerações à cultura elitizada que o Brasil tem que prefere imitar o estrangeiro a respeitar a cultura popular.

Vimos que uma das providências centrais para o estabelecimento de uma nova forma de fazer crítica, os estudos culturais, foi à revisão do conceito de cultura. Como em Williams, um passo central para obra de Schwarz foi desatar esse nó da dualidade no debate sobre a cultura nacional, em permanente oscilação em um falso cosmopolitanismo e um igualmente falso nacionalismo. Ele demonstra que o debate sobre o caráter imitativo da cultura nacional é em si mesmo ideológico: o problema central nunca foi entre escolher entre imitar ou defender ou defender posições nacionalistas. Esse falso problema dá notícia da distância entre as elites brasileiras e o resto do país.

Por sua lógica, o argumento oculta a essência, pois concentra a crítica na relação entre elite e modelo, quando o ponto decisivo está na segregação dos pobres, excluídos do universo da crítica contemporânea. (CEVASCO, p. 183, 2003).

Segundo a autora, existiram grandes livros que tratavam de desmistificar a retórica liberal e assim trilhar novos caminhos que apontavam para uma mudança social no Brasil que tanto o país necessitava. Na área de literatura é citado o livro de Antonio Candido. Segundo Cevasco: (CEVASCO, p.189, 2003).

Formação da Literatura Brasileira (1959), de Candido. Ao estudar a maneira pela qual a literatura brasileira se formou como um sistema orgânico de autores-público-obra em resposta à “história do desejo dos brasileiros de terem uma literatura”, Candido transpôs para um estudo interno de obras literárias o problema externo da formação, central uma nação periférica – sempre em dificuldade de alcançar a norma europeia e hoje norte-americana de país “formado”, e sempre atrasada na função de lutar contra a desigualdade social que lhe rouba organicidade e a condena a ser sempre um país para o futuro.

Segundo Hollanda (2004) aqui no Brasil, as universidades estão implantando estudos culturais como disciplina com o intuito de estudar a cultura contemporânea e perceber através destas práticas contemporâneas algumas das desigualdades da sociedade. O estudo visa o entendimento da sociedade a partir das práticas culturais.

O que podemos entender dos estudos culturais no Brasil é que antes de ter uma data oficial de proposta de disciplina, já existiam autores que estudavam as desigualdades presentes em nosso país sem preconceito de expor que somos um país elitizado que busca a imitação do estrangeiro e esquece suas raízes indígenas, negras e periféricas.

Os estudos culturais no Brasil estão sendo bastante explorados nos campus acadêmicos. Os alunos veem nessa definição de cultura a oportunidade de relatar de forma mais abrangente a cultura nacional através da música, da telenovela, do desenho, de todas as manifestações artísticas que fazem parte da vida popular de seu país.

Como no caso desse trabalho monográfico que visa relatar a cultura do “rap” nacional como forma de expressão artística e poética presente na vida diária de toda uma geração em formação. Gênero este discriminado por suas raízes periféricas e tachado como música de favelado.

1.3 Cultura popular urbana.

Segundo Rosa Helena Mendonça (2009) a palavra: *Urbano* vem do latim e significa “o que é próprio da cidade”. Cultura urbana seria, por extensão, a expressão de grupos que desenvolvem sua arte nas ruas, nos bairros, em espaços públicos que são democratizados, criando novas sociabilidades. São projetos com um potencial transformador, uma vez que gestados nas/pelas comunidades, em especial nas chamadas periferias.

“A cultura designa a capacidade de determinados grupos em desenvolver o seu trabalho com organicidade e legitimidade nas comunidades onde se estabeleceram. Nos últimos anos, os movimentos dos jovens – em especial dos jovens negros e pobres – têm sido responsáveis pela produção de uma nova subjetividade a

partir das periferias do Brasil. Transformaram suas comunidades, a partir de uma dinâmica que combina comportamentos de resistência com os das redes sociais de produção, inaugurando espaços de criação e de “trabalho comum”. **SALLES**, *Ecio*, pg.5, Cultura urbana e educação Ano XIX – Nº 5 – Maio/2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012189.pdf> Acesso em: 03 de junho de 2015.

Um dos principais autores do tema, Stuart Hall, comenta inclusive a dificuldade na abordagem da cultura popular devido a sua heterogeneidade, inicia sua definição de cultura popular afirmando que tanto “cultura” quanto “popular” são termos que remetem a um hábito um tanto quanto complexo. (HALL, p.247, 2003).

Ao longo da história pode-se perceber que houve várias e longas transições culturais que acarretaram em frequente destruição de estilos específicos de vida e sua transformação em algo novo. A “transformação cultural” é um eufemismo para o processo pelo qual algumas formas e práticas culturais são expulsas do centro da vida popular e ativamente marginalizadas. (HALL, p.248, 2003). As tradições populares dos trabalhadores pobres, das classes populares e do “povão” do século dezoito parecem, hoje, formações quase independentes: toleradas em um estado de equilíbrio permanentemente instável, em tempos relativamente pacíficos e prósperos; sujeitas a expedições e incursões arbitrárias em tempos de pânico e crise. Mas mesmo que formalmente essas tenham sido as condutas da gente de “fora das muralhas”, distante da sociedade política e do triângulo do poder, elas nunca de fato estiveram fora do campo mais amplo das forças sociais e das relações culturais. Elas não apenas pressionavam constantemente a “sociedade”; mas estavam vinculadas a ela através de inúmeras tradições e práticas. Por linhas de “aliança” e por linhas de clivagem. (HALL, p.249, 2003).

Hall segue sua discussão no livro *Da Diáspora* sobre cultura popular em uma delimitação dos termos propostos e no levantamento das informações apresentando duas diferentes definições do “popular”, abaixo ele descreve o significado do termo que mais corresponde ao senso comum:

Algo é “popular” porque as massas o escutam, compram, leem, consomem e parecem apreciá-lo imensamente. Esta é a definição comercial ou de “mercado” do termo: aquela que deixa os socialistas de cabelo em pé. É corretamente associada à manipulação e ao aviltamento da cultura do povo. (HALL, p.253, 2003).

Após apresentar suas restrições à definição do termo prefere não dispensar tal definição completamente e em seguida apresenta outra definição que segundo o autor é mais fácil de aceitar e também segundo ele é mais descritiva:

A cultura popular é todas essas coisas que “o povo” faz ou fez. Esta se aproxima de uma definição “antropológica” do termo: a cultura, os valores, os costumes e mentalidades [*folkways*] do “povo”. Aquilo que define seu “modo característico de vida”. (HALL, 2003, p.257).

O autor também faz menção a duas dificuldades para com esta definição e ressalta o problema de tratar valores da cultura e o que é “popular” e o “não popular”. E por fim diz optar por uma terceira definição que alega ser um tanto quanto incômoda:

Essa definição considera, em qualquer época, as formas e atividades cujas raízes se situam nas condições sociais e materiais de classes específicas; que estiveram incorporadas nas tradições e práticas populares. Neste sentido, a definição retém aquilo que a definição descritiva tem de valor. Mas vai além, insistindo que o essencial em uma definição de cultura popular são as relações que colocam a “cultura popular” em uma tensão contínua (de relacionamento, influência e antagonismo) com a cultura dominante. Trata-se de uma concepção de cultura que se polariza em torno dessa dialética cultural. Considera o domínio das formas e atividades culturais como relações que continuamente estruturam esse campo em formações dominantes e subordinadas. Observa o processo pelo qual essas relações de domínio e subordinação são articuladas. Trata-as como um processo: o processo pelo qual algumas coisas são ativamente preferidas para que outras possam ser destronadas. Em seu centro estão as relações de força mutáveis e irregulares que definem o campo da cultura – isto é, a questão da luta cultural e suas muitas formas. Seu principal foco de atenção é a relação entre a cultura e as questões de hegemonia. (HALL, 2003, p.257).

Segundo Santos (p.3, 2004), Hall vai mais além ao mencionar que cultura popular carrega em si uma ressonância - a própria palavra “popular”, que tem sempre sua base em experiências cotidianas, às tradições, memórias, prazeres do povo. Cultura popular se define em experiências de pessoas comuns, por esse motivo o autor diz que cultura popular se associa ao que Bakhtin chama de “vulgar” – o popular, o informal, o grotesco, o lado inferior. “o papel do ‘popular’ na cultura popular é o de fixar autenticidade das comunidades populares, enraizando-se nas experiências (...)”

Segundo Hall a cultura é mutável e está sempre num processo de transmutação e que os valores também mudam e defini cultura popular como “um dos locais onde a luta a favor ou contra a cultura dos poderosos é engajada; é

também o prêmio a ser conquistado ou perdido nessa luta. É a arena do consentimento e da resistência”. (Hall, p.263, 2003).

Capítulo II

MOVIMENTOS E ATIVISTAS CULTURAIS NO BRASIL: O “RAP” EM PERSPECTIVA

Este capítulo tem como objetivo apresentar o manifesto cultural do “Rap” pertencente à cultura Hip Hop, uma produção de cultura criada pelos guetos e periferias das grandes metrópoles, inclusive no Brasil.

A partir dessa apresentação, faremos uma explanação sobre a vida e a obra do cantor e compositor Gabriel “O pensador” e também do Grupo Racionais Mc’s. Esses artistas, também chamados de *rappers* são os mais conhecidos representantes do rap como estilo musical no cenário nacional.

Nossa escolha por eles se justifica, por considerarmos suas obras como modelos de composições que, em sua maioria, exploram questões e problemas sociais, revelados por sua própria vivência no contexto cultural que lhes serve como inspiração na composição de seus temas.

2.1 O hip-hop.

A cultura Hip-Hop assim como um de seus movimentos, o “Rap”, teve seu início nos Estados Unidos.

Segundo sites e textos abordados para a realização deste trabalho, este movimento veio da Jamaica e através de latinos no início da década de 1970. Imigrantes levaram um pouco de sua cultura para as periferias dos Estados Unidos, mais precisamente para as cidades de Nova Iorque e Los Angeles.

Morando na periferia em condições precárias, da mesma forma em que se encontravam os negros norte-americanos, sofrendo com diversos problemas sociais como pobreza, infraestrutura, violência, racismo, drogas entre outros.

[...] os jamaicanos traziam o *toasting*, um estilo musical semelhante ao *reggae*. [...] esse estilo era disseminado unindo as pessoas em locais públicos com carros equipados com um som potente; as letras consistiam em pequenas rimas improvisadas (*free style*), com um certo teor político. (TONI apud GUILHERME, p.11, 2008).

Um dos textos retrata que indignados com a situação, começaram a protestar e se organizaram como forma de diminuir os problemas encontrados nos guetos. Considerado como pioneiro deste movimento Afrika Bambaataa pseudônimo de

Kevin Donovan. Ele fez com que a cultura hip-hop tivesse quatro pilares essenciais, o “Break”, “Rap”, “DJ” e o “Graffiti”, onde qualquer pessoa poderia se expressar ou até representar um papel específico. Centrando os seus discursos na união e na paz dos guetos. Segundo Maurício Priess da Costa (2005), esses quatro pilares se definem da seguinte forma:

- Break; estilo de dança de rua, que envolve movimentos acrobáticos;
- Rap; derivado da Língua Inglesa, sendo considerado um discurso rítmico com rimas e poesia. Também conhecido como rapper ou MC (mestre de cerimônia).
- DJ(disc jockey); é o artista encarregado de fazer o som nas mais diferentes composições, com a música gravada ou produzida na hora para o público alvo.
- Graffiti; é a arte do movimento hip hop, onde os desenhos podem trazer mensagens sobre qualquer assunto.

Através da união destes diferentes elementos surgiu à cultura hip hop, pois para Afrika Bambaataa que já tinha sido membro de uma gangue aproveitava as festa para que fossem resolvidas as diferenças entre as gangues na dança, com a ideia de transformar a indignação, o negativismo dessas gangues em energia positiva, para lutar com criatividade sem o uso da violência.

A partir daí surgem disputas de rappers e dançarinos, onde para se destacar teriam que deixar de perder tempo cometendo crimes e uso de drogas para por sua disposição total na música, na dança para que fosse cada vez mais elevado o nível de apresentação e assim pudesse inspirar novos adeptos ao movimento.

Além de Afrika Bambaataa, há outros que se figuram como ídolos iniciais do hip hop norte-americano, nomes como Grand Master Flash, Notorius Big, Kool Herc e Tupac Shakur.

Segundo Costa (2005), a cultura hip hop não pode ser considerado uma maneira de se vestir ou uma moda, nem mesmo um estilo de dança ou um “estilo de vida”,

Gente pobre, com empregos mal remunerados, baixa escolaridade, pele escura. Jovens pelas ruas, desocupados, abandonaram a

escola por não verem o porquê de aprender sobre democracia e liberdade se vivem apanhando da polícia e sendo discriminados no mercado de trabalho. Ruas sujas e abandonadas, poucos espaços para o lazer. Alguns, revoltados ou acovardados, partem para a violência, o crime, o álcool, as drogas; muitos buscam na religião a esperança para suportar o dia-a-dia; outros ouvem música, dançam, desenham nas paredes. Por incrível que pareça, não é o Brasil. Falamos dos guetos negros de Nova York nos anos 70, tempo e lugar onde nasceu o mais importante movimento negro e jovem da atualidade, o Hip-Hop. 3 PIMENTEL, Spensy. (O livro vermelho do Hip-hop. Da Costa. p. 89, 2005)

O que devemos é sempre procurar melhorar nossas habilidades em todos os elementos e aspectos que envolvem nosso dia a dia, se preocupando com o ser individual e ao mesmo tempo contribuir para o engrandecimento e o amadurecimento da sociedade.

A década de 70 é marcada pelo estímulo das condições do capitalismo em muitos países, e com estes apareceram novas desigualdades e dificuldades, tanto no âmbito econômico como no social. Assim o Hip hop surge como reação de revolta contra o modelo socioeconômico e cultura de soberania e contra as condições de vida onde se encontram as pessoas mais afetadas pela desigualdade social. Este movimento acaba se tornado um marco importante na luta contra o racismo e os preconceitos em meio à sociedade.

2.2 O rap

O Rap é um gênero musical do movimento hip-hop. Sua origem é jamaicana é falada e rimada em cima das bases de batidas eletrônicas. Baseando-se os temas na desigualdade social, na luta contra o racismo e o preconceito.

A expressão “Rap” deriva da Língua Inglesa, sendo seu significado rhytm and poetry, ou seja, ritmo e poesia, podendo este ser considerado a parte lírica do movimento.

Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
Sou príncipe do gueto só quem é desce, sobe a ladeira
Sou príncipe do gueto e meu castelo é de madeira.
[Letras.mus.br/A Família/CastelodeMadeira.](http://Letras.mus.br/A_Familia/CastelodeMadeira)

Sendo um dos quatros pilares fundamentais da cultura hip hop, o rap surgiu através de festas em galpões, onde o Dj produzia o som e o Mc introduzia rimas que comentavam assuntos sobre violência nas favelas e a situação política, sem deixar de falar sobre drogas e sexo. Iniciaram a arte da improvisação na música, vindas em formas de discurso, contendo em suas rimas muita informação e pouca melodia, a partir daí se originou o rap.

Há muitas pessoas que desconhecem o rap e generalizam o seu julgamento quanto à música, ao pensar que o rap é música de drogados e vagabundos, ainda retratam que as músicas só falam de problemas, violência e sexo. Mas o rap vai muito além, há muitos rappers que trazem também em suas letras, mensagens de amor da mãe para com o filho, fala de companheirismo, de conquistas e também veem à dura realidade em que se encontram.

“um estilo específico do rap que apresenta letras violentas e que tendem a criticar a sociedade, mesmo que isso venha associado a algumas posições machistas, preconceituosas, vândalas etc. *Gangsta* deriva da palavra *gangster* e sua pronúncia é bem característica do Inglês Vernáculo Afro-Americano. O gênero tem opositores famosos, como o cineasta Spike Lee – para ele o *gangsta rap* incentiva a ignorância dos afro-americanos. Os artistas do estilo defendem-se das acusações alegando que suas letras são fiéis à realidade das periferias e que por meio delas buscam chamar a atenção das autoridades”. (SILVA, p. 73, 2013)

Há letras que contem pedidos a Deus por um futuro melhor, que trazem mensagens de esperanças tanto para o autor da própria letra que conta suas experiências como para o receptor.

Mas firmão o que eu não posso é fraquejar
Seja onde for e como for é nós que tá
Se Deus quis assim parceiro, assim será
O senhor é meu pastor e nada me faltará!
Se pá até tem uns conhecidos meus aqui

(-Pô muleque doido ai não me faça rir,
Aqui seu Rap é alimento prus irmãos
É água no deserto comida no lixão!
- Ahãh!...

Vários vagabundos vão gostar de te ver
De ouvir você rimar de te conhecer
- Pode crê!...
Vai por mim nada ta perdido

O soldado não morreu, apenas foi ferido!)

Link: <http://www.vagalume.com.br/dexter/destino-do-reu.html>

2.6 No Brasil – hip hop e rap

Aqui no Brasil o rap surgiu nos anos 80, poucos anos depois de seu surgimento nos Estados Unidos. Chegada através de discos e revista para a venda sendo mais notado em São Paulo na região do centro.

Segundo o sítio de pesquisa cliquemusic.uol.com.br, o Rap tem como seu registro inicial:

O registro inicial do rap brasileiro é a coletânea *Hip Hop Cultura de Rua* (1988, Eldorado). Ela trouxe faixas dos grupos Thaíde e DJ Hum (produzidas por Nasí e André Jung, do grupo de rock Ira!), MC Jack, Código 13, entre outros. Debutava no Brasil o estilo musical baseado em falas ritmadas despejadas por cima de bases dançantes tiradas de discos de funk, com eventuais *scratches* (*osarranhões*, efeito que os DJs obtêm ao fazer o disco ir para frente e para trás no prato). No entanto, a estética discursiva típica do rap já havia sido usada, um ano antes, para a confecção de um grande sucesso de rádio: *Kátia Flávia*, que o carioca Fausto Fawcett gravou com os Robôs Efêmeros. Os *scratches* também já haviam aparecido em disco em *Estação Primeira* (87), da banda paulistana Gueto. <http://cliquemusic.uol.com.br/materias/ver/rap-brasileiro>.

Entre os pioneiros do rap nacional também estão, os rappers MV Bill e Dexter e o Grupo Racionais MC'S, hoje sendo este considerado o grupo de rap mais relevante e influente no Brasil.

Na mesma época, surge uma força no rap de forma inesperada também no Rio de Janeiro. Um adolescente branco, de classe média alta, seu nome Gabriel Contino, popularmente conhecido como Gabriel o Pensador, que em 1992 estourou nas rádios com a música “Tô Feliz, Matei o Presidente”, direcionada ao então presidente da época Fernando Collor, que passava por processo de *impeachment*. Esses movimentos de rap visavam a fazer uma crítica social ao momento histórico que viviam representando assim as pessoas mais pobres que são representadas pela cultura de massa.

Os estudos culturais buscam estudar essas questões de luta da classe mais popular que esta representada nas músicas dos guetos, nas telenovelas a quem a alta cultura não representa por falta de poder aquisitivo e até de falta de intelecto para seu entendimento, isso não quer dizer que a letra de um rap não tem conteúdo suficiente para ouvidos mais apurados, mas através desta música consegue-se atingir uma parcela muito maior da população e assim nos campos acadêmicos surge o interesse pelas culturas de massa. Na qual se enquadra nosso objeto de estudo.

Compreende-se que a “cultura de massa” não era vista como digna de análises acadêmicas, que deveria se dedicar à “alta cultura”. Williams desconstrói esse pensamento na tentativa de demonstrar que “massa” deveria ser sinônimo de maioria e, em geral, na sociedade moderna, os trabalhadores constituem a maioria. “As massas são sempre os outros, que nós não conhecemos e não podemos conhecer.” (WILLIAMS, 2011, p. 325).

Surge em contraposição à concepção elitista e idealista, a compreensão da cultura enquanto um conjunto de práticas e de relações da vida cotidiana, ou como definido por Hall (2003, p.132):

Retrospectivamente, suas “rupturas” com as tradições de pensamento em que estavam situados parecem tão ou mais importantes do que sua continuidade com as mesmas. As utilizações da cultura propôs-se (sic) – muito no espírito da crítica prática – a ler a cultura da classe trabalhadora em busca de valores e significados incorporados em seus padrões e estruturas: como se fossem certos tipos de “textos”. Porém, a aplicação desse método a uma cultura viva e a rejeição dos termos do debate cultural (polarizado em torno da distinção de alta/baixa cultura) foi um desvio radical. (HALL, p.132, 2003)

No Brasil há discriminação tanto para quem produz o rap como para quem ouve, pois são tachados como vagabundos, maconheiros dentre outros nomes pejorativos, mesmo com muito pouco incentivo público ou privado, o número de ouvintes só aumenta, e com isso não deixam de desempenhar seu papel na sociedade, relatando os problemas nas periferias e o descaso das autoridades.

Hoje o rap é considerado uma música popular no Brasil, pois conseguiu atingir um alto número de amantes desse estilo musical, ultrapassando as diferenças entre as classes sociais, na luta contra qualquer tipo de preconceito e discriminação.

A decisão de trazer o Rap como objeto de estudo, visa refletir como um estilo de música pode mobilizar tantas pessoas, sendo em sua maioria, aquelas marginalizadas pelo poder público que possui suas inúmeras falhas em não oferecer saúde, educação, lazer entre outros serviços básicos essenciais.

Rap brasileiro [que] gerou seus próprios códigos e seus próprios espaços de consagração, à margem do mercado, da indústria fonográfica e da MTV – resistindo, até o momento, com razoável êxito, às tentativas de cooptação. (Dalcastagnè, p. 46, 2012).

Acredita-se que os rappers talvez não precisem de uma faculdade de música, uma academia para criarem o seu produto cultural que vem de outra realidade social que busca descrever seus sentimentos e angústias para o povo para o gueto, mas nem por isso as universidades construtoras de conhecimento devem deixar de lado o estudo e análise de tão rico texto de poesia marginal e representação cultural nacional. Além de tudo isso é um campo vasto para a linguagem que se encontram nas suas gírias e variações que podem ser transmitidas e causarem um impacto real dentro da sociedade.

Olhar sobre a cultura do ponto de vista da classe trabalhadora. Onde estuda as tradições culturais da classe trabalhadora urbana e o impacto da cultura de massas sobre seus hábitos e costumes. (Elisa Cevasco, p.20, 2003).

2.4 Vida e obra – Gabriel O Pensador.

Nascido em 4 de Março de 1973 no Rio de Janeiro, Gabriel Contino mais conhecido pelo nome artístico de Gabriel “O Pensador”, é um rapper, compositor, escritor e empresário brasileiro. Filho do médico Miguel Contino e da jornalista Belisa Ribeiro, após uma gravidez complicada onde Gabriel corria sérios riscos de vida até então seu nome seria Pablo, mas sua mãe leu o livro *Cem Anos de Solidão* de

Gabriel Garcia Marquez, após ficar internada por 42 dias antes do parto e decidiu mudar o nome do filho.

Em sua infância, na escola Senador Correia se interessou pela música ao entrar para a banda do colégio. Seu primeiro contato com o universo do “Rap” foi ao se mudar para zona sul do Rio de Janeiro, onde conviveu com moradores da favela Rocinha. Seu destino já estava traçado com a música, assim como uma de suas letras diz;

Tentei me controlar, me ocupar com um esporte
Surf, futebol, mas não era o meu forte
Um dia eu fiz uns raps e achei que tava bom
Me batizei de Pensador e quis fazer um som
Ficar famoso e rico nunca foi minha meta
Minha mãe já era isso, eu só queria ser poeta.

Link: <http://www.vagalume.com.br/Gabriel-pensador/linhas-tortas>.

Ao mesmo tempo conheceu o “break” (estilo de dança de rua, que envolve movimentos acrobáticos do dançarino, criada por afro-americanos e latinos, na década de 1970 em Nova Iorque, Estados Unidos), através do sucesso da época “Thriller” de Michael Jackson, que vinha como uma dança inovadora da cultura hip hop. A partir daí Gabriel passou a frequentar rodas de break com músicas que ele traduzia de filmes.

Sua primeira aparição no cenário musical foi na década de 1980 com a coletânea “Tiro Inicial”. Produzido pelo CAEP (Centro de Articulações das Populações Marginalizadas) tendo como mentor o político e ativista Ivanir dos Santos e como produtor musical Mairton Bahia.

Já no início dos anos 90, nas aulas de Comunicação Social na Puc-Rio inconformado com a situação em que o Brasil se encontrava, lançou uma fita demo (gravação demonstrativa e amadora) com a música “Tô Feliz (Matei o presidente)”, música que então foi censurada, ou seja, proibida pelo Ministério da Justiça, por conter ofensiva ao presidente ou até mesmo o incentivo a cometer tal ato.

Atirei o pau no rato

Mas o rato não morreu

Dona Rosane, admirou-se do ferrão

Três-oitão que apareceu
Todo mundo bateu palma quando o corpo caiu
Eu acabava de matar o Presidente do Brasil
Fácil um tiro só
Bem no olho do safado
Que morreu ali mesmo
Todo ensanguentado

<http://www.vagalume.com.br/gabriel-o-pensador/to-feliz-matei-o-presidente>.

Após ter sido um sucesso a música, Gabriel assina contrato com a gravadora Sony Music e sua carreira deslança para ser reconhecido em todo o país. Lançando um sucesso atrás do outro como, *Retrato de um Playboy*, *Lavagem Cerebral*, *2345meia78*, *Cachimbo da Paz*, *Até Quando?*, *Linhas Tortas*, dentre outros hits. Foram sete álbuns lançados pela gravadora Sony Music em sequência linear, *Gabriel o Pensador*, *Ainda é Só Começo*, *Quebra Cabeça*, *Nádegas a Declarar*, *Seja você mesmo (mas não Seja Sempre o Mesmo)* e *Cavaleiro Andante*, e seu último álbum *Sem Crise* lançado de forma Independente.

No início de sua carreira sofreu com críticas e preconceito, por ser um garoto branco de classe média alta. Gabriel Contino além de cantor é escritor tendo publicado algumas obras, sendo que a maioria delas se remete ao público infantil como o livro *Um Garoto Chamado Rorberto* e *Meu Pequeno Rubro-Negro*, e *Diário Noturno*, sendo este relacionado ao público adulto.

Gabriel Também é reconhecido por ser um ativista social, possuindo vários projetos sociais em comunidades carentes, projeto como “Pensador Futebol” que tem como objetivo investir em jovens que querem se profissionalizar no futebol, também há o projeto “Dream Football” em parceria com o ex-jogador de futebol, o português Luís Figo e o técnico Luís Felipe Scolari, que através de vídeos, visa dar oportunidades aos participantes a serem contratados por times profissionais de futebol.

Em um outro projeto “Pensando Junto”. Gabriel procura atender crianças carentes na favela da Rocinha no RJ, no qual é oferecido reforço escolar e debates que visam à reflexão entre os alunos para que possam pensar e se expressar de forma autônoma. E com isso minimizar a evasão escolar.

Enfim, Gabriel “O Pensador” foi um pioneiro e até hoje é envolvido em causas sociais apesar de não ser pertencente e classe baixa obteve sucesso como rapper e luta por seus ideais sociais fazendo da música e da escrita de seus livros uma bandeira de respeito às diferenças existentes em nosso país.

2.5 Vida e Obra - grupo Racionais Mc’s.

Continuando com a explanação da vida e obra dos cantores, abordaremos o grupo Racionais MC’S, rappers que hoje tem o carinho e o respeito do público, sem distinção da classe social ou categoria profissional.

Através dos estudos culturais, podemos estudar as músicas, as telenovelas, seriados, onde se possa mostrar uma realidade ou até mesmo uma cultura diferente encontrada nas periferias, tendo em vista seu trabalho, reconhecimento e sua produção de cultura apreciada pela grande massa, ou até mesmo por fazerem parte dessa realidade.

Segundo Elisa Cevalco;

O foco não é mais a conciliação de todos nem a luta por uma cultura em comum, mas as disputas entre as diferentes identidades nacionais, étnicas, sexuais ou regionais. (pag24, 2003).

A relação a ser feita desses rappers com os Estudos Culturais é o exemplo de investigações que marcam os estudos culturais, ou seja, observar o impacto causado em seus costumes e hábitos na sociedade através dessa cultura de massa ou neste caso o movimento hip hop.

Com essa nova “batida” que ganhava força nos Estados Unidos, aparece em seguida aqui no Brasil. Surgindo respectivamente na zona sul e zona norte na

capital paulista o grupo de hip-hop Racionais mc's, tendo como seus integrantes, o líder Mano Brown (Pedro Paulo Soares Toledo), Edy Rock (Edvaldo Pereira Alves), KI Jay (Kleber Geraldo Lelis Simões) e Ice Blue (Paulo Eduardo Salvador).

A união do grupo ocorreu em 1988, depois de participarem de uma coletânea de rap em São Paulo a "Consciência Black", onde se apresentaram de forma individual e o rapper "mano Brown" teve a ideia de formar o grupo que se originou Racionais mc's.

A primeira aparição do grupo foi o lançamento de seu primeiro álbum "Holocausto Urbano" em 1990, contendo seis faixas, sendo que duas "Tempos Difíceis" e "Pânico na Zona Sul" já teriam sido lançadas em 1988 no álbum "Consciência Black" pela gravadora Zimbabwe Records, gravadora esta da época especializada em música negra, como o rap e o reggae.

O grupo Racionais mc's é considerado o mais importante grupo de rap em todo o território nacional, ganhou sucesso trazendo em suas letras a narrativa encontrada nas zonas periféricas de São Paulo, possuindo em seu discurso o negro, o pobre, o preconceito, as drogas, e até mesmo o sistema capitalista onde há cada vez maior a disparidade com relação à desigualdade social.

O rap em sua maioria retrata o descaso e o abandono por partes dos governantes nas comunidades carentes. Comunidades que necessitam de água potável, segurança, saneamento básico, luz elétrica, sem falar na falta de educação e saúde.

Necessidade pra gente já é normal,

A gente sabe desse jeito até o final.

Só que viveremos com dignidade,

Pois somos ricos de pensamentos, sonhos de verdade.

Pobres, de onde viemos vielas e becos,

São milhares que nascem, morrem no gueto,

Letras.mus.br/snj/pensamentos.

O rap salve engano, é o único estilo musical que relata a sociedade como um todo, tanto nas questões sociais e políticas que existem no cotidiano das pessoas, como pode narrar a vida do próprio indivíduo, não deixando de lado o amor, as crenças, o trabalho ou até mesmo em sua condenação pelos erros cometidos em meio a sociedade.

Com isso o “Racionais” trazem em muitas de suas letras, sua própria realidade e suas experiências vividas.

...meus parceiros me contaram
Cena após cena, passo a passo que presenciaram
Mano foi um arregaço na Marginal
Você capotou, teve até uma vítima fatal
Da Zona Sul e tal, sentido ao centro
1 da manhã, lembrei daquele momento
Vários Opalas, mó carreata
E eu logo atrás da primeira Barca diplomata
To dirigindo ali no volante
Opala cinza escuro, Tupac no alto-falante
Por um instante tive um mal-presentimento
Mas não liguei, não dei conta, não tava atento
Que merda, um cara novo morreu
Fatalidade é uma imprudência, divergência, fudeu...
<http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vitima>.

Esta é uma historia vivida por Edy Rock, um integrante do grupo que ao sair de uma festa bêbado, cometeu um grave acidente causando a morte de um jovem de 21 anos, que acabou deixando a esposa grávida.

Daria um filme,
Uma negra,
E uma criança nos braços,
Solitária na floresta,
De concreto e aço,
Veja,
Olha outra vez,
O rosto na multidão,

A multidão é um monstro,
Sem rosto e coração,
<http://www.vagalume.com.br/racinais-mcs/negro-drama>.

Neste trecho da música “Negro Drama”, Mano Brown relata a história de sua mãe moradora na periferia em São Paulo, uma negra e mãe solteira onde teve que conviver diariamente com muitos tipos de problemas, sem qualquer auxílio do poder público e da própria sociedade.

Em outro trecho da mesma música, o grupo retrata as conquistas almeçadas e o sucesso que conseguiram alcançar.

Eu sou irmão,
Dos meus truta de batalha,
Eu era a carne,
Agora sou a própria navalha,

Tim..Tim..

Um brinde pra mim,
Sou exemplo, de vitórias,
Trajetos e Glorias,

letras.cifras.com.br/racionais-mcs/negro-drama

Foi no ano de 1997 que o grupo conquistou a importância e representatividade deslançando para o sucesso no cenário nacional, com o lançamento do quarto álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997), este álbum vem com trechos que contam passagem da Bíblia, nas músicas “Capítulo 4 e Versículo 3” e “Gênesis”, um outro sucesso é música “Diário de um Detento”, que conta a história de um sobrevivente ao massacre no presídio Carandiru, o grupo procurou trazer em suas letras, o forte impacto do desemprego, do racismo, da intolerância.

Não é a toa que a cruz um salmo estão na capa deste álbum. Sinais claros de que aqui é terra de podridão. Considere: Uma infinidade de famílias recebe sustento do governo, via Bolsa Família e outras esmolas eletrônicas pelo único e simples fato de existirem. Ao invés de ensinar as pessoas a caminharem com as próprias pernas, com escolas de qualidade e uma economia competitiva, a caridade estatal patrocina a vagabundice e conseqüentemente o crime e a

pobreza. E o roubo diário em seu bolso premiando a falta de planejamento familiar e cultivando o parasitismo social é menor dos nossos males.
Texto retirado da internet disponível em: www.mortesubita.com.br acessado dia 30/10/15.

Ao total foram sete álbuns lançados pelo grupo Racionais mc's, todos lançados por gravadoras independentes, sem a ajuda de qualquer grande mídia, dentre os álbuns estão, *Holocausto Urbano (1990)*, *Escolha seu Caminho (1992)*, *Raio-x Brasil (1993)*, *Sobrevivendo no Inferno (1997)*, *Nada como Um Dia após o Outro Dia (2002)*, e *Cores e Valores (2014)*, também gravaram um álbum ao vivo *1000 Trutas e 1000 Tretas (2006)* álbum que consolidou ainda mais o sucesso para com os fãs.

Além de muitos shows que fazem, os seus integrantes procuram participar ativamente nas favelas de São Paulo, através de gincanas, participando de oficinas de hip hop, e que apesar de todas as dificuldades existentes na vida de qualquer um, ninguém precisa de uma vida no crime para conseguir algo melhor.

Entendido que a cultura de massa deveria transpor as barreiras da divisão social, disseminando ambas as produções entre todos, se fazia necessária à construção de uma “cultura comum”. Não se trata de hegemonizar a cultura, impondo o valor de uma classe a todas as outras, mas de dar condições de produção cultural a todos, reforçando as desigualdades desde que não agridam a “igualdade de ser”:

Uma cultura comum não é uma cultura igual. No entanto, a igualdade de ser lhe é sempre necessária ou a experiência comum não será valorizada. Uma cultura comum não pode colocar quaisquer restrições absolutas à participação em qualquer de suas atividades: isso é a realidade da reivindicação de igualdade de oportunidade. (WILLIAMS, 2011, p.342)

Conclui-se com os estudos sobre os Racionais que eles são produtores culturais do meio social que estão inseridos desde sua infância e lutam por uma igualdade de condições para os seus, as pessoas marginalizadas pela falta de assistencialismo. Usam o rap como forma de protesto das disparidades de nosso país e reivindicam uma igualdade de oportunidade.

Capítulo III

AS VOZES DA PERIFERIA

Este capítulo tem por objetivo, apresentar as letras/narrativas das canções “Lavagem Cerebral” de Gabriel “O Pensador” (1993) e “A Vida é um Desafio” do Grupo Racionais Mc’s (2002) e torná-las objeto de análise como perspectiva dos Estudos Culturais, prática que trata o movimento Hip-Hop e os rappers como produtores de cultura, bem como, considera as canções como um palco de debate para questões sociais relevantes.

3.1 “Lavagem cerebral”

A música Lavagem Cerebral foi lançada em 1993, no álbum *Gabriel o Pensador*. Esse álbum vem com dez faixas, tendo como destaque no álbum as músicas “Lôraburra”, onde Gabriel retrata a beleza física e a sensualidade feminina, más destaca o nível fraquíssimo intelectual dessas mulheres.

Outra música de sucesso desse álbum é a música “Tô feliz (Matei o Presidente)”, música que faz muitas críticas ao então presidente da época Fernando Collor de Mello, que passava por processo de impeachment, música essa que foi censurada no ano anterior por conter insinuações para cometer tal ato. Também tem nesse álbum a música “Lavagem Cerebral”. Música que será objeto de estudo deste trabalho.

Através do rap, buscamos compreender o funcionamento desta produção de cultura, produzida em um meio social que carece de assistência e através da música acredita que pode fazer com que a sociedade reflita sobre essa parcela da população. O intuito principal deste estilo musical é a denúncia das dificuldades de seu povo, mas com o passar do tempo passou a adquirir muitos fãs fazendo do rap um representante importante da cultura nacional, por causar uma reflexão sobre o impacto que causa na da sociedade e também no próprio indivíduo. Como aponta Hall:

Algo é “popular” porque as massas o escutam, compram, leem, consomem e parecem apreciá-lo imensamente. Esta é a definição comercial ou de “mercado” do termo: aquela que deixa os socialistas

de cabelo em pé. É corretamente associada à manipulação e ao aviltamento da cultura do povo. (HALL, p.253, 2003).

Nessa música, o preconceito e o racismo aparecem como tema central e logo no início da letra pode-se observar que a democracia racial, através da qual se acredita que as diferentes raças convivem em harmonia, é um dos mitos fundadores da sociedade brasileira.

Racismo preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de
união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente.

letras.cifras.com.br/Gabriel-opensador/lavagem-cerebral

Nessa primeira parte, analisa-se que o problema, cuja questão está presente há muitos anos na sociedade, e isso ocorre de forma coletiva mesmo inconscientemente as pessoas participam de todos os modos de preconceito sem saber porque o fazem às vezes até em um olhar direcionado a uma pessoa negra dentro de um ônibus, porque está condicionado a uma sociedade que julga precipitadamente e é moldada por uma mídia arbitrária.

O rapper também define os brasileiros, como pessoas ignorantes por conviverem entre “mil” tipos de preconceitos, seja por sua cor, sua estatura e peso, sua religiosidade, e até mesmo por sua nacionalidade.

Muitas das vezes o que ocorre, é que deixamos de enxergar tais problemas, como por exemplo: na maioria das vezes em seriados e telenovelas observa-se que o “negão” é o segurança ou bandido, e sempre a mulher negra é a empregada. A mídia é tão arbitrária que prega o não preconceito, mas o pratica todos os dias para os seus telespectadores assistirem e assim constroem os valores de uma sociedade manipulada.

O rapper retrata a burguesia: */A Elite que deveria dar um bom exemplo/ Mas é a primeira a demonstrar este tipo de sentimento/* esse exemplo deveria partir dessas pessoas talvez por terem o maior poder aquisitivo ou até mesmo o pelo seu grau de escolaridade, mas isso não acontece, pois há um complexo de superioridade e ainda destaca que é para justificar o */sistema de relação servil/*.

A partir de perspectivas com ênfase em vozes excluídas por um sistema de representação hegemônico, tornou-se possível considerarmos as novas visões emergentes que adotam discursos que suplementam a ideologia dominante, à medida que há uma mudança na qual o poder da palavra visita outro locus de enunciação, (re)significa a cultura, (re)constrói a memória de muitos daqueles que estavam em situação de invisibilidade social e cultural e altera o imaginário nacional. São vozes plurais que emergem das margens do poder estabelecido e lutam pela construção da cultura da periferia, buscando reformular o discurso ignorado pela história excludente. Waldilene Silva Miranda. Disponível em: <http://www.ufjf.br/darandina/files/2011/06/Di%C3%A1logos-poss%C3%ADveis-do-rap-%C3%A0-literatura-marginal.pdf>

Na sequência da música entende-se que nessa onda do preconceito entra */O povão vai como um bundão/ na onda do racismo e da discriminação/*, classe social desamparada e desunida que por muitas vezes são usados como massa de manobra. O que acontece é que precisamos rever conceitos ou acontecer em nossas cabeças */Uma espécie de lavagem cerebral/*.

O rapper afirma para não sermos tolos, ao ponto de preocuparmos com a cor ou a nacionalidade do próximo, sendo que nós brasileiros somos uma rica mistura de etnias e buscamos alcançar objetivos dentro de nossas realidades, não sendo necessário o abuso de poder sofrida pelo negro em uma abordagem policial que na maioria das vezes é visto como suspeito ou a humilhação do patrão para com o funcionário. Como dito na música */dê a ignorância um ponto final, faça uma lavagem cerebral/*.

Não tem sentido o preconceito, pois existe só para atrapalhar o crescimento da sociedade, havendo distinções, violência, guerra entre grupos que poderiam estar brigando pela mesma causa, brigando por melhorias, seja por hospitais públicos de qualidade, ou contra aumento de tributos que ocorre todos os dias e o que não acontece com o salário do trabalhador.

Como o racismo existe há muito tempo ficou enraizado na mente do indivíduo, assim achamos que por intuição o negro, o morador da favela é bandido, usuário de drogas, vagabundo. Há também pessoas que se acham no direito de julgar alguém, até mesmo por sua forma de se vestir. Em muitos vídeos da internet, podemos assistir o preconceito por partes de taxistas, ou até mesmo em pontos de informação, onde o produtor do vídeo coloca uma pessoa com a pele mais escura com a aparência de pobre junto com uma pessoa de pele mais clara, acontece que na maioria dos casos o negro fica para segundo plano.

Através da letra, Gabriel considera que */O racista é um tremendo babaca que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca/ e desde sempre não para pra pensar/ em conceitos que a sociedade insiste em ensinar/*. Destaca-se que as pessoas não acreditam em uma sociedade que precisa viver em interação para não viver em constante desarmonia com o próximo desta forma antes de julgar temos que buscar saber a verdade não sermos sujeitos alienados que aceitam passivamente a opinião alheia. */O racismo é burrice/,/mas o burro não é o racista/* o problema esta em quem tem a burrice de desacreditar que o racismo não existe, pois ao contrário de que muitos pensam, o racismo está presente em nosso cotidiano, como no caso das cotas de universidades, abrindo assim possibilidade de uma pessoa julgar o negro como desprovido de inteligência.

Como já foi dito, o preconceito e o racismo estão introduzidos em nossas vidas, no cotidiano em formas variadas, */O pior cego é o que não quer ver/ Porque o racismo está dentro de você/*. O que acontece é que convivemos desde criança, vem através de atividades do próprio dia-a-dia, sua propagação ocorre em formas de piadas, apelidos que denigrem o negro, o gaúcho, o homoafetivo, dentre outros. Todos nós precisamos aprender que não há qualquer justificativa para cometer tal ato.

E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica.

Por fim, */precisamos acabar com esse lixo que é uma herança cultural/,* devemos repensar questões sociais */seja do povão ou da elite/,* não podemos fazer parte, para que isso ocorra, cabe a cada indivíduo fazer sua lavagem cerebral, pois cada um de nós tem uma parcela de contribuição na manutenção e construção de nossas realidades. Lembrando que essa lavagem cerebral começa pela educação, que é a única força de controlar a criminalidade e a violência.

3.2 A Vida é um Desafio.

A música *A Vida é um Desafio* (participação especial do Rapper Afro-x) do grupo de rappers Racionais mc's foi lançada no álbum *Nada Como Um Dia Após o outro Dia* em 2002, o álbum contém 21 faixas lançado pela gravadora Unimar Music.

Nesta álbum fica difícil destacar uma ou outra música, pois a maioria delas atraiu uma legião de fãs, por haver diferentes mensagens e batidas em cada música e com isso abriu um leque para diferentes tipos de gosto.

Para Jocimara de Sousa (2014), após o rap conquistar o público das classes sociais mais favorecidas haverá mudanças no consumo cultural, podendo assim, influenciar em mudanças de comportamento do indivíduo. Para Sousa (2014) seria duas hipóteses essa mudança de comportamento.

A primeira hipótese aponta para uma interpretação positiva do consumo dos produtos culturais periféricos, indicando a sua influência comportamental, favorecendo a diminuição da desigualdade e desenvolvendo a sensibilidade social na população, pela absorção do discurso proferido pelas periferias. Essa análise do fenômeno sugere a ocupação de espaços pelos sujeitos marginalizados, transformando o cenário cultural e político das periferias, aproximando-as das oportunidades "localizadas" no centro. A segunda tendência de análise assume uma posição pessimista, e entende que a recorrente aparição de sujeitos periféricos nos veículos midiáticos hegemônicos e o consequente aumento do consumo, possibilitam o alcance dos produtos culturais periféricos a uma audiência maior e com perfil mais diversificado, porém, o discurso é colocado em segundo plano, comprometendo o objetivo de resistência do movimento. Além disso, a indústria cultural e a mídia hegemônica, frequentemente manipulam a produção cultural, o que também poderia descaracterizar o discurso. Disponível em <http://www.observatoriodadiversidade.org.br/revista> acesso em 20/10/2015

O discurso do Racionais mc's, fala que jamais irão mudar seu jeito de ser, pois tudo o que aprenderam na vida foi na favela e o seu público está lá, dessa forma o grupo evita de aparecerem em grandes emissoras de tv's e rádios.

Aí,
Na época dos barraco de pau lá na pedreira
Onde cês tava?
O que que cês deram por mim ?
O que que cês fizeram por mim ?
Agora tá de olho no dinheiro que eu ganho
Agora tá de olho no carro que eu dirijo
Demorou, eu quero é mais
Eu quero é ter sua alma
Aí, o rap fez eu ser o que sou
Ice Blue, edy rock e klj, e toda a família
E toda geração que faz o rap
A geração que revolucionou
A geração que vai revolucionar
Anos 90, século 21
É desse jeito
Aí, você saí do gueto,
Mas o gueto nunca saí de você, morou irmão?
<http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/negro-drama>

Através da música A Vida é um desafio o grupo tenta atingir o público jovem, revelando diversas experiências traumáticas na vida de um indivíduo.

“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo
Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol, vai vendo
Mas o sistema limita nossa vida de tal forma
Que tive que fazer minha escolha, sonhar ou sobreviver
Os anos se passaram e eu fui me esquivando do ciclo vicioso
Porém, o capitalismo me obrigou a ser bem sucedido
Acredito que o sonho de todo pobre é ser rico
Em busca do meu sonho de consumo
Procurei dar um solução rápida e fácil pros meus problemas:
O crime
Mas é um dinheiro amaldiçoado
Quanto mais eu ganhava, mais eu gastava
Logo fui cobrado pela lei da natureza, quatorze anos de reclusão...”
Disponível em www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-um-desafio.

Como podemos ver nessa primeira parte, o rapper descreve o que a maioria dos jovens das zonas periféricas sonha em ser, como por exemplo, jogador de futebol, ser um cantor famoso e até mesmo ter dinheiro para se vestir bem ou fazer uma alimentação adequada. Mas o que ocorre é que o jovem está inserido a diversos problemas sociais que em sua maioria buscam através do crime sanar esses problemas.

A música vem em forma de discurso, como o próprio título diz /A Vida é um desafio/ e esse desafio enfrentamos todos os dias, e que não podemos em hipótese

alguma desistir de nossos sonhos, pois */É necessário sempre acreditar que o sonho é possível/ que o céu é o limite e você, truta, é imbatível/*, também descreve algo comum de hoje quanto à corrupção e que neste mundo moderno as pessoas preferem te derrubar para conseguir seus objetivos, do que te apoiar para crescermos juntos nesta sociedade. Hoje individualismo se coloca a frente do coletivo inúmeras vezes, pois o dinheiro vem à frente da vida das pessoas e assim, fechamos os olhos para os problemas sociais que estão ao nosso redor.

Os rappers destacam que devemos educar nossas crianças de forma adequada, pois elas serão o futuro da sociedade, por desconhecerem o que é preconceito, racismo e até mesmo essa ganância de adquirir bens a qualquer custo */Olhe as crianças que é o futuro e a esperança/Que ainda não conhecem, não sentem o que é ódio e ganância/*. Pois para os rapper com a falta de oportunidades e não havendo uma educação de qualidade, muitos jovens se perdem no caminho */que nem um carro na estrada da vida/ sem farol no deserto das trevas perdidas/* e acaba indo para uma vida nas drogas, uma vida de crime sendo que para muitos deles não tem volta.

O aprendizado foi duro
E mesmo diante desse revés não parei de sonhar
Fui persistente, porque o fraco não alcança metas.
Através do rap corri atrás do prejuízo
E pude realizar meu sonho,
Por isso que eu, Afro-x, nunca deixo de sonhar.

Neste trecho podemos observar que temos uma breve participação do também rapper o Afro-x, que relembra os tempos em que esteve preso, não havendo de forma alguma uma experiência muito boa, também nos propõe uma reflexão sobre as atitudes que tomamos no dia a dia e que podemos superar qualquer tipo de dificuldade quando se quer mudar.

É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
Se esquivando entre noites de medo e horrores
Qual é a fita, a treta, a cena?
A gente reza, foge, continua sempre os mesmo problemas
Mulher e dinheiro tá sempre envolvido
Vaidade, ambição, munição pra criar inimigo.

Às vezes nos perguntamos o porquê de tantos problemas em nossas vidas, como os rappers descrevem na música, acontece que muitas vezes deixamos de resolver os pequenos problemas que aparecem em nossas vidas e apenas encobrimos tais problemas e sentimentos, sendo que desta forma poderíamos trabalhar por um bem maior e não se deixar levar por “migalhas” recebidas pelo governo como bolsa escola, cestas básicas ou até mesmo em troca de um cargo

público, pois que ajuda é essa? Onde as pessoas que recebem tal benefício não conseguem sair do descaso e abandono que é a periferia.

Enfim, a letra da música direcionada ao público jovem que são a esperança de um futuro melhor, ensinando-os a buscarem coisas boas e despertarem a vontade de conquistarem os inúmeros objetivos que temos na vida, através disso, devemos lutar pelo presente e não esperar por um futuro incerto para mudar nossas vidas, pois / *O futuro é consequência do presente/ Parasita hoje um coitado amanhã/ Corrida hoje vitória amanhã/*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas desse trabalho são de relevância para a análise do significado que o termo cultura tem para um povo. O campo de estudo denominado Estudos Culturais é muito vasto e nos propõem a reflexão cultural de um povo, sendo que este produto cultural pode se apresentar de diferentes formas, porque tudo que o homem lê, consome ouve faz parte de sua cultura, da construção de sua identidade.

A relação que se procurou estabelecer neste trabalho foi de que o estilo musical Rap representa a cultura nacional, pois as temáticas sociais abordadas em suas letras representam o que uma grande parcela da população brasileira vive diariamente. O preconceito a falta de oportunidades são sentimentos vivenciados a todo o momento por uma população periférica muitas vezes esquecida.

A partir destas letras que gritam por atenção o Rap se tornou conhecido em todas as regiões principalmente os nomes produtos de estudo deste trabalho, Gabriel o Pensador e Racionais Mc's, pois são artistas que com sua música e sua denúncia alcançam milhares de fãs fazendo do rap um produto cultural muito consumido em nosso país, o estilo representa muitos de seus fãs que ganham vez e voz pelas letras de Gabriel e Os Racionais. Através deles vemos o real Brasil das favelas, favelas essas que são sim representações da cultura de um povo que a mercê do descaso e da falta de respeito pela elite que impera.

O rap é muito mais que um estilo musical, ele é um estilo de vida, um estilo de representação cultural de uma grande parcela da população brasileira. E vai muito além de ser só de uma parcela aqui queríamos demonstrar que o rap é sim uma manifestação cultural porque como aponta Hall:

A cultura popular é todas essas coisas que “o povo” faz ou fez. Esta se aproxima de uma definição “antropológica” do termo: a cultura, os valores, os costumes e mentalidades [*folkways*] do “povo”. Aquilo que define seu “modo característico de vida”. (HALL, 2003, p.257).

Então assim esperamos que nossos objetivos sejam alcançados de demonstrar que o rap não do marginal do favelado, mas de quem consegue observar através das músicas o que nossa sociedade realmente é. E que assim se reafirme que este estilo faz parte da nossa cultura da Cultura Brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CEVASCO, Maria Elisa. *Dez Lições Sobre Estudos Culturais*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2003.

COSTA, Mauricio Priess . *A Dança do Movimento Hip Hop e o Movimento da Dança Hip Hop*. 2005. Disponível em [/www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/mauricio_priess.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/anais3/mauricio_priess.pdf)
Acesso em: 20 de setembro de 2015.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. Tradução: Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

GABRIEL “O PENSADOR”, Gabriel “o Pensador”. Rio de Janeiro: Sony Music, 1993.

GUILHERME, João. *Rap: A formação da juventude de periferia através das letras*. Brasília, 2008. UniCEUB. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1256/2/20264523.pdf> Acesso em: 09 de Agosto de 2015.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. org. Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Resende, Ana Carolina Escosteguy, Cláudia Alvares, Francisco Rudiger, Sayonara Amaral. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 410 p

HOLLANDA, Heloisa Buarque. *Os Estudos Culturais, seus limites e perspectivas: o caso da América Latina*. Disponível em: <http://www.heloisabuarquedehollanda.com.br/os-estudos-culturais-seus-limites-e-perspectivas-o-caso-da-america-latina/> Acesso em 04 de Junho de 2015.

MENDONÇA, Rosa Helena (org.). *Cultura urbana e educação (Salto para o futuro)*. Ano XIX – Nº 5 – Maio/2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012189.pdf> Acesso em: 03 de Junho de 2015.

RACIONAIS MC´S, Nada Como um Dia Após o Outro Dia. São Paulo: Cosa Nostra, 2002.

SANTOS. Sônia Regina dos. *Das identidades como formações históricas: uma resenha da obra de Stuart Hall*. TEIAS: Rio de Janeiro, ano 5, nº 9-10, jan/dez 2004. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/144/142>
Acesso em: 11 de Julho de 2015.

SOUSA. Jocimara Rodrigues de. *A NOVA AGENDA DA ELITE CULTURAL E OS ESTUDOS CULTURAIS Reflexões Sobre a Cultura Periférica*, 2014. Disponível em: http://www.observatoriodadiversidade.org.br/revista/edicao_001/Revista-ODC-001-09.pdf Acesso em: 21 de Julho de 2015.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Sociedade: De Coleridge a Orwell*. Petrópolis, Ed. Vozes, 2011.

SITES:

<http://www.movimentohiphopdf.com/site/noticias.html> Acesso em: 25 de julho

<http://origemdascosas.com/a-origem-do-hip-hop/> Acesso em: 16 de Agosto

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Hiphop> Acesso em: 25 de Julho

<http://www.infoescola.com/musica/rap/> Acesso em: 16 de agosto

<http://cliquemusic.uol.com.br/materias/ver/rap-brasileiro> Acesso em: 29 de agosto

<http://www.vagalume.com.br/gabriel-pensador/biografia> Acesso em: 29 de agosto

<http://www.letras.com.br/biografia/gabriel-o-pensador> Acesso em: 29 de agosto

<http://www.vagalume.com.br/Gabriel-pensador/linhas-tortas>. Acesso em: 6 de Setembro

<http://pensador.uol.com.br/autor/gabriel-o-pensador/biografia/> Acesso em: 29 de agosto

<http://Letras.cifras.com.br/Gabriel-opensador/lavagem-cerebral> Acesso em 12 de Outubro

<http://www.letras.com.br/biografia/rationais-mcs> Acesso em: 6 de Setembro

<http://cantinhodobaxo.spaceblog.com.br/BIOGRAFIA-DE-RACIONAIS-MC-S/>

Acesso: 29 de agosto

:<http://Letras.cifras.com.br/rationais-mcs/negro-drama> Acesso em 12 de Outubro

<http://www.vagalume.com.br/rationais-mcs/a-vida-e-desafio> Acesso em: 30 de Outubro

<http://www.vagalume.com.br/dexter/destino-do-reu> Acesso em: 16 de agosto

<http://Letras.mus.br/AFamilia/CastelodeMadeira> Acesso em: 16 de agosto

: <http://Letras.mus.br/snj/pensamentos> Acesso em: 29 de Agosto

ANEXOS

Anexo 1- Letra da música “Lavagem Cerebral” - Gabriel O Pensador (1993)

Racismo preconceito e discriminação em geral
É uma burrice coletiva sem explicação
Afinal que justificativa você me dá para um povo que precisa de união
Mas demonstra claramente
Infelizmente
Preconceitos mil
De naturezas diferentes
Mostrando que essa gente
Essa gente do Brasil é muito burra
E não enxerga um palmo à sua frente
Porque se fosse inteligente esse povo já teria agido de forma mais consciente
Eliminando da mente todo o preconceito
E não agindo com a burrice estampada no peito
A "elite" que devia dar um bom exemplo
É a primeira a demonstrar esse tipo de sentimento
Num complexo de superioridade infantil
Ou justificando um sistema de relação servil
E o povão vai como um bundão na onda do racismo e da discriminação
Não tem a união e não vê a solução da questão
Que por incrível que pareça está em nossas mãos
Só precisamos de uma reformulação geral
Uma espécie de lavagem cerebral

Não seja um imbecil
Não seja um Paulo Francis
Não se importe com a origem ou a cor do seu semelhante
O quê que importa se ele é nordestino e você não?
O quê que importa se ele é preto e você é branco?
Aliás branco no Brasil é difícil porque no Brasil somos todos mestiços
Se você discorda então olhe pra trás
Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial
Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura então porque o preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou...
Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor
Uns com a pele clara outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Então presta atenção nessa sua babaquice

Pois como eu já disse racismo é burrice
Dê a ignorância um ponto final:
Faça uma lavagem cerebral

Negro e nordestino constroem seu chão
Trabalhador da construção civil conhecido como peão
No Brasil o mesmo negro que constrói o seu apartamento ou que lava o chão de
uma delegacia
É revistado e humilhado por um guarda nojentos que ainda recebe o salário e o pão
de cada dia graças ao negro ao nordestino e a todos nós
Pagamos homens que pensam que ser humilhado não dói
O preconceito é uma coisa sem sentido
Tire a burrice do peito e me dê ouvidos
Me responda se você discriminaria
Um sujeito com a cara do PC Farias
Não você não faria isso não...
Você aprendeu que o preto é ladrão
Muitos negros roubam mas muitos são roubados
E cuidado com esse branco aí parado do seu lado
Porque se ele passa fome
Sabe como é:
Ele rouba e mata um homem
Seja você ou seja o Pelé
Você e o Pelé morreriam igual
Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quero ver essa musica você aprender e fazer
A lavagem cerebral

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não para pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem o retrato da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica

Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural
Todo mundo é racista mas não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da "elite"
Não participe
Pois como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice
E se você é mais um burro
Não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
É você

Anexo 2- Letra da música "A Vida é um Desafio" - Racionais Mc's (2002).

É necessário sempre acreditar que o sonho é possível
Que o céu é o limite e você, truta, é imbatível
Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase
E o sofrimento alimenta mais a sua coragem
Que a sua família precisa de você
Lado a lado se ganhar pra te apoiar se perder
Falo do amor entre homem, filho e mulher
A única verdade universal que mantém a fé
Olhe as crianças que é o futuro e a esperança
Que ainda não conhece, não sente o que é ódio e ganância
Eu vejo o rico que teme perder a fortuna
Enquanto o mano desempregado, viciado, se afunda
Falo do enfermo irmão, falo do são então,
Falo da rua que pra esse louco mundão
Que o caminho da cura pode ser a doença
Que o caminho do perdão às vezes é a sentença
Desavença, treta e falsa união
A ambição é como um véu que cega os irmãos
Que nem um carro guiado na estrada da vida

Sem farol no deserto das trevas perdidas
Eu fui orgia, ébrio, louco, mas hoje ando sóbrio
Guardo o revólver enquanto você me fala em ódio
Eu vejo o corpo, a mente, a alma, o espírito
Ouço o repente e o que diz lá no canto lírico
Falo do cérebro e do coração
Vejo egoísmo, preconceito de irmão para irmão
A vida não é o problema, é batalha, desafio
Cada obstáculo é uma lição, eu anuncio

É isso aí voce não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos

Várias famílias, vários barracos
uma mina grávida
E o mano tá lá trancafiado
Ele sonha na direta com a liberdade
Ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade
Na cidade grande é assim
Você espera tempo bom e o que vem é só tempo ruim
No esporte no boxe ou no futebol
Alguém sonhando com uma medalha o seu lugar ao sol
Porém fazer o quê se o maluco não estudou
500 anos de Brasil e o Brasil aqui nada mudou
"Desespero ali, cena do louco,
invadiu o mercado farinhado, armado e mais um pouco"
Isso é reflexo da nossa atualidade
Esse é o espelho derradeiro da realidade
Não é areia, conversa, chaveco
Porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco
Ser empresário não dá, estudar nem pensar
Tem que tramar ou ripar para os irmãos sustentar
Ser criminoso aqui é bem mais prático
Rápido, sádico, ou simplesmente esquema tático
Será instinto ou consciência
Viver entre o sonho e a merda da sobrevivência

"O aprendizado foi duro e mesmo diante desse
revés não pareio de sonhar, fui persistente
porque o fraco não alcança a meta
Através do rap corri atrás do preju
e pude realizar o meu sonho

por isso que eu afro X nunca deixo de sonhar"

Conheci o paraíso e eu conheço o inferno
Vi Jesus de calça bege e o diabo vestido de terno
No Mundo moderno, as pessoas não se falam
Ao contrário se calam, se pisam, se traem e se matam
Embaralho as cartas da inveja e da traição
Copa, ouro e uma espada na mão
O que é bom pra si e o que sobra é do outro
Que nem o sol que aquece, mas também apodrece o esgoto
É muito louco olhar as pessoas
A atitude do mal influencia a minoria boa
Morrer à toa e que mais, matar à toa e que mais
Ir preso à toa, sonhando com uma fita boa
A vida voa e o futuro pega
Quem se firmou, falo
Quem não ganhou, o jogo entrega
Mais uma queda em 15 milhões
Na mais rica metrópole, suas várias contradições
É incontável, inaceitável, implacável, inevitável
Ver o lado miserável se sujeitando com migalhas, favores
Se esquivando entre noite de medo e horrores
Qual é a fita, treta, cena
A gente reza, foge, e continua sempre os mesmos problemas
Mulher e dinheiro tá sempre envolvido
Vaidade, ambição munição pra criar inimigo
Desde o povo antigo foi sempre assim
Quem não se lembra que Abel foi morto por Caim
Enfim quero vencer sem pilantrar com ninguém
Quero dinheiro sem pisar na cabeça de alguém
O certo é certo na guerra ou na paz
Se for um sonho, não me acorde nunca mais
Roleta russa quanto custa engatilhar
Eu pago o dobro pra você em mim acreditar

"É isso aí, você não pode parar
Esperar o tempo ruim vir te abraçar
Acreditar que sonhar sempre é preciso
É o que mantém os irmãos vivos"

Geralmente quando os problemas aparecem
A gente tá desprevenido né não?
Errado
É você que perdeu o controle da situação

Perdeu a capacidade de controlar os desafios
Principalmente quando a gente foge das lições
Que a vida coloca na nossa frente ta ligado?
Você se acha sempre incapaz de resolver
Se acovarda moro
O pensamento é a força criadora
O amanhã é ilusório
Porque ainda não existe
O hoje é real
É a realidade que você pode interferir
As oportunidades de mudança
Tá no presente
Não espere o futuro mudar sua vida
Porque o futuro será a consequência do presente
Parasita hoje
Um coitado amanhã
Corrida hoje
Vitória amanhã
Nunca esqueça disso, irmão.

Anexo 3- Capa do álbum “Gabriel O Pensador”, lançado em 1993.



Anexo 4- Capa do álbum “Nada Como Um Dia Após o outro dia”, lançado em 2002.



Anexo 5- Foto do rapper Gabriel “O Pensador”.



Anexo 6- Foto do grupo “Racionais Mc’s.



Anexo 6- Representações culturais do movimento Hip Hop.



Anexo 7- Fotos de shows do rapper, Gabriel o Pensador.



Anexo 8 – Fotos de shows do grupo de rapper Racionais Mc's.

